

REUNIÕES MULTIPROFISSIONAIS EM UMA UTI PEDIÁTRICA

Michele Cardoso Corrêa, Vanessa Campes Dannenberg, Gabriela Alves Pereira, Letícia Dione Caruccio, Larissa Edom Bandeira, Lauren Perdigão Affonso, Aline dos Santos Marquette

RESUMO

O trabalho multiprofissional é fundamental na reorganização da atenção à saúde no Sistema Único de Saúde, promove mudanças nos processos de trabalho e nas formas de atuar sobre o processo saúde-doença, fortalecendo a interação entre os profissionais e suas ações. Relatar a experiência de residentes multiprofissionais em saúde da criança em reuniões multiprofissionais que ocorrem na UTI Pediátrica de um hospital universitário. : Relato de experiência das reuniões multiprofissionais em uma UTI pediátrica. As mesmas ocorrem semanalmente, com duração de 2 horas, envolvendo médicos, enfermeiros, nutricionistas, fisioterapeutas, psicólogos, terapeuta ocupacional, fonoaudiólogo e residentes das áreas citadas, para elaboração de um Projeto Terapêutico Singular diante das demandas dos pacientes desta unidade. São abordadas as histórias pregressa e atual, condições clínicas, contexto familiar e social dos pacientes e discutidas condutas e possíveis contribuições dos profissionais envolvidos no cuidado. Determina-se um plano terapêutico compartilhado por toda a equipe para cada indivíduo, o qual é evoluído em prontuário eletrônico. A partir desse modelo de reunião multiprofissional desenvolvido há cerca de 8 meses em nossa unidade, obtivemos maior interação e comunicação entre todos os profissionais, possibilitando maior resolução das demandas e uma abordagem mais integral de cada indivíduo. Deve ser valorizado como um espaço importante na construção de conhecimento para formação do residente multiprofissional. A discussão dos casos clínicos e a troca dos saberes entre os profissionais torna a assistência aos pacientes críticos mais resolutive e humanizada, promove a otimização dos recursos humanos e técnicos e reduz a ocorrência de falhas.

REFERÊNCIAS

- 1 CARDOSO CG, HENNINGTON EA. Trabalho em equipe e reuniões multiprofissionais de saúde: uma construção à espera pelos sujeitos da mudança. *Trab. educ. saúde* (Online), Rio de Janeiro, 2011; 9(1):85-112.
- 2 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Clínica ampliada, equipe de referência e projeto terapêutico singular. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2008.
- 3 Relações Interprofissionais; Assistência Integral à Saúde. Eixo temático: Educação permanente em saúde. URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NA ATENÇÃO BÁSICA? UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. Ariane Gonçalves Raupp, Francieli Comin Flores, Sabrina Lacerda da Silva, Cíntia Regina Dreunig Ferreira, Èrica Rosalba Mallmann Duarte. Entretanto, conforme o Manual RUE (1) e a Política Nacional de Atenção Básica – 2012(2), faz parte do processo de trabalho da AB a realização do primeiro atendimento às urgências. narra fatos transcorridos em uma aula de urgência/emergência na AB. onde estão todos materiais para emergência/urgência. Já nos pós-testes, com as mesmas questões, observou-se modificações nas respostas a partir dos conteúdos abordados na aula. A equipe referiu não se dar conta de que BM e Bombeiros fazem parte da rede de emergência e não sabiam que a Defesa Civil se localiza próximo a US referida. http://bvsm.sau.de.gov.br/bvs/publicacoes/manual_instrutivo_rede_atencao_urgencias.pdf Ministério da Saúde (BR). Política Nacional de Atenção Básica – PNAB/2012. [acesso em 2015 ago 28]. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>

DESCRIPTORIOS

Atenção básica; Urgência; Emergência.

Contato: gpereira@hcpa.edu.br

